

A união dos seres pela família

Iuça Pereira
Página 03



FRANCA, 30 de Junho de 1986 - ANO LIX - Nº 1073 - 1100

Porte Pago
DR/RFO
Isr-61 027/85

As vozes do amor

Sérgio Lourenço
Página 04

Dispensa de dois companheiros Honrar Pai e Mãe

DOIS NOMES A MAIS se somam em nossa oração envolvida de saudade e apreço. Saudade feita à luz do sentimento afetivo e apreço àqueles que se prenderam em nossa afinidade comum. Bem por isto, nesta página de lembrança deve estar nossa compreensão sob a influência benfazeja de nossa crença, sustentada e exatada nas leis da causa e efeito, onde se manifestam os desígnios do Todo Poderoso. Deixaram vagos os espaços que ocupavam no prosaísmo da existência física, nossos consagrados companheiros: Pedro Botelho Molina e João Batista Bego (o popular Beginho da Mocidade Espírita de Franca). Duas criaturas a mais que se incluem como milhares de outras no imortal poema de Francisco Otaviano que, afinal, não foram espectro de homem e sofreram para o enaltecimento de sua hora de testemunho. Pedrinho Botelho constituiu elemento de muita valia como colaborador do próprio progresso de nossa cidade e sempre se houve em solidariedade junto das iniciativas otimistas. Descendente de heróica família ibérica ele se constituiu como elemento de vitalidade dos homens capazes de convencer os mais descrentes pelo seu exemplo de moço bem humorado. Companheiros de muitas empreitadas nos empreendimentos a que se entregou o benemérito João Russo, se tornou elemento de sua inteira confiança no programa de suas tarefas de assistência social. Devido ao seu temperamento místico muitas pessoas lhe procuravam para ter dele uma palavra de incentivo e bom ânimo. Credor de nossa estima e admiração, alegre e resignado, soube aceitar os dias de sua enfermidade lá acima seguro de que os ensinamentos

Cristo, lhes representavam o suficiente para a sua libertação dos jugos terrenos. Assim, nesse perfil de crença firme em suas convicções, sabemos identificar o admirável Pedro Botelho Molina!

Outro elemento nesta mesma junção e dessa mesma família — o João Batista Bego — que perfaz o título deste comentário. O término de sua trajetória terrena nos trouxe certa surpresa uma vez, na véspera dessa ocorrência, participou ele de uma reunião da Diretoria do CESP 'Esperança e Fé', como membro de seu Conselho. Dado à imprevisão do acontecimento, o término de sua estada no campo físico veio nos chamar a atenção quanto se torna vulnerável a transitoriedade de nossa existência corpórea. O desenlace do Beginho de maneira súbita confirmou nos sua filosofia de moço idealista e independente: jamais deu trabalho ou incômodo a alguém! Viveu seus princípios de crença equilibrada e eclético. Soube sempre argumentar sobre a equidade divina, que não castiga e não perdoa, mas nos dá, conforme sentenciou Jesus: a cada um segundo suas obras...

Efetivo integrante das tarefas beneméritas programadas pelas entidades em que se distinguia como sócio atuante, deixou sempre sua influência de companheiro definido a analisar, do mesmo modo, a dimensão das que mourejam em trabalho aceito por segurança e paz. Consoante com d. Floripêdes L. Bego legu-nos filhas muito operosas e que lhe seguiram as pegadas na expansão do bem.

Apesar de sua idade de 53 anos teve destacada vivência pelo que a organização social de nosso meio se edifica em exemplificação! Destacou-se como integrante do "Conjuto Paz e Alegria", grupo de musicistas que deram na década de 1950, coloridos a muitas comemorações da Mocidade Espírita de Franca. Junto ao seu velório na Santa Casa de Misericórdia de Franca, fizeram-se ouvir sobre a vida prestimosa desse moço as palavras Anteaista Barini e Maria Nalini de Oliveira. Ali souberam focalizar em simplicidade comovente a vida desse companheiro dignificado pelos Desígnios da Providência Divina.

Agudo Morato

Comece pelo começo

Conheça o Espiritismo, através das obras básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

Porque somente os Espíritos recebem Espíritos?

O médium — na caminhada jamais peregrina ao léu: — É uma cruz iluminada pelas estrelas do céu.

Lauro Cataldi

O Evangelho nos dá ciência de que os espíritos sempre deram e continuarão a nos enviar mensagens, através da inspiração mediúnica. As páginas brilhantes do Evangelho estão repletas de mensagens que não deixam dúvidas a esse respeito. Entre tantas, lá está uma que só faltou falar em MEDIUNIDADE. Ela: "... nos últimos dias derramarei meu espírito sobre toda carne..."

Allan Kardec — há mais de 100 anos — já nos afirmava que todos nós somos médiuns em potencialidade, e, confirmando essa verdade, nunca os espíritos se comunicam tanto como agora.

Até o momento, somente os espíritos (através dos médiuns) são os que recebem, disciplinadamente, as mensagens que fluem em mananciais do Espaço Superior, de modo irrefragável demonstrado no Evangelho. Isso acontece porque só eles procuram, naturalmente,

entrar em sintonia com as entidades espirituais manifestantes. Agora, perguntamos: — Como um espírito pode entrar em contato com uma pessoa que se nega a recebê-lo?

Vamos fazer uma comparação: — Um aparelho de rádio somente poderá captar a onda emitida pela estação transmissora quando em perfeita sintonia entre as duas, na mesma faixa vibracional, o mesmo acontecendo com o médium, instrumento comumente designado como "aparelho" receptor das mensagens oriundas dos espíritos. A exceção existe somente para o médium em estado de obsessão (seja ateu ou membro de qualquer religião), que, mesmo assim, é compelido para tal fim, por ter sido dotado pela Providência Divina, dos dons mediúnicos mencionados acima.

Por esse motivo, a mediunidade não é invenção e nem propriedades dos espíritos e nem dos espíritos. Está bem claro que Deus — que é toda bondade e imparcial — instituiu a mediunidade para que o verdadeiro cristianismo fosse

se implantado na terra como alcança para impulsionar a LEI DA REENCARNAÇÃO como meta prioritária para a EVOLUÇÃO ESPIRITUAL.

Acreditamos, todavia, que o dia vitorioso incidirá sobre todas as criaturas, pertencentes a todos os ramos religiosos, e, nessa ocasião, o Cristo reinará integralmente. Até lá Espíritos... mãos à obra!

Estude o Espiritismo



"Honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo."

JESUS: Mateus XIX, 19

Jesus sempre se referia ao fato de que não viera ao mundo para revogar a Lei Divina, mas sim para dar-lhe cumprimento.

— § § § —

O Espiritismo, como Doutrina científica, filosófica e religiosa também não veio revogar a Lei Divina, mas explicitá-la à luz da Razão como convém ao seu típico aspecto a fim de que todos possamos entender o Amor de Deus por nós, e sabermos o que ELE, o Pai, quer e espera de cada um.

— § § § —

Num diálogo mantido por Jesus com o jovem que fora interrogado sobre o que deveria fazer para conseguir a vida eterna, entre outras recomendações o MESTRE Nazareno cita o quarto mandamento do Decálogo. (1) O destaque foi dado por Jesus à importância do amor filial, para verificarmos se estamos cumprindo o preceito do "Amar ao próximo como a si mesmo".

— § § § —

Você, caro leitor amigo, gosta de si mesmo?

Você faz tudo direito para destruir bem todas as oportunidades de evolução que a bondade divina nos concede?

Você se ama, supondo e, você também acha que se ama pois na certa:

— estará cuidando de aprender sempre mais para iluminar sua inteligência;

— estará procurando manter o equilíbrio de sua saúde física e mental;

— estará buscando criar um clima de amizade e paz dentro de seu lar, de seu ambiente de trabalho, onde quer que você vá...

— estará tecendo laços de amizade sincera com todos aqueles com quem convive diariamente...

— estará sempre consciente de que seu corpo precisa de cuidados e sua alma também precisa pois ela é imortal...

— estará vigilante com detalhes fundamentais ao seu equilíbrio seja em que circunstâncias forem...

Bem, quanto ao seu amor por você mesmo parece que não há tantos problemas, não?

Mas vamos dar uma chadela mais de perto dentro de seu lar...

Você honra seus familiares? Seus pais, seus irmãos, sua esposa ou seu esposo, seus filhos, seus colaboradores?

Você sabe o que é honrar, não?

Você sabe que honrar não é só respeitar de um modo convencional, isto é aparentemente.

Vejam: A seus pais; você os honra?

O que tem feito por eles, para que eles se sintam felizes pelos esforços dispendidos para criá-lo, para dar-lhe uma educação, dentro de suas possibilidades, é claro?

Será você do tipo que entende que seus pais já criaram os filhos deles e que agora não têm obrigação nenhuma de criar os seus também?

Você certamente sabe que eles podem colaborar, ocasionalmente, ficando, à vezes, com as crianças, numa emergência e explica às

crianças que o vovô e a vovó também são tratados com todo carinho e amor?

Você sabe que eles têm o direito de ficar com as crianças para passar momentos de alegria e convívio?

Você sabe que os encargos: casa; manutenção, serviços — não são tarefas deles e que só farão isso quando quiserem colaborar e não para sempre?

Você sabe que eles merecem o melhor tratamento e respeito dentro de sua casa, principalmente quando eles não têm recursos para se manter?

Você sabe agir-lhes como eles são: simples sem etiquetas ou mais exigentes, mais ou menos disciplinados, doentes ou sadios, sábios ou simplórios?

Você sabe cuidar-lhes as histórias de "seu tempo", interessando-se realmente pelo que contam, mesmo que já saiba de cor o que vão contar?

Você sabe que quando eles falam de "seu tempo" estão tentando quebrar um pouco do gelo do "nosso tempo" isco sobre eles são e sabem?

Você sabe isto? muito bem!

E você aplica isto no seu dia a dia, e convida seus familiares a agirem de acordo com o seu exemplo de honra e piedade filial?

Ótimo!!

Você já sabe honrar seus pais?

Deus o proteja neste aprendizado de amor ao próximo que servirá de base à sua vivência para a felicidade!!

BIBLIOGRAFIA:

(1) Novo Testamento,

— cap. XIX, 16

Evangelho segundo o Espiritismo — Allan Kardec — capítulo XIV, 1, 2 e 3 — Ed. F. E. B. Rio de Janeiro

Antonieta Barini

A Pena de Morte é a Morte da Pena

Sinto pena, porém jamais consigo saber exatamente se sou ou não sou, contra ou a favor da mesma: ou seja, a pena de morte.

"Não julgueis e não sereis julgados — pois com o rigor que julgais, sereis finalmente julgados" — Quem falou isto há milênios, ainda continua vivo e, é a mesma entidade que nos diz também: amai o próximo como a ti mesmo.

Todavia como infelizmente sou um ser imperfeito, feito e feito à contingências do cotidiano e das paixões humanas, fico como ag red matutando sobre tão grave problema: as vezes penso que a pena de morte, seria a morte da pena própria justiça, que não sabe dirigir ou corrigir, acha mais lógico destruir.

Que se faça a justiça, dentro do espírito da justiça de quem fé-la: o Deus de amor e paz, segurança e esperança de todos nós; e que tendo o poder sobre a vida e a morte, nos perdoe sempre!

Beduino

(Transcrição de "A Vanguarda" de Cássia (MG) — 23-02-86)

A mulher do caminhoneiro

Era um casal bem moço, ambos muito humildes. Ele com 27 e ela com 22 anos. Tinham dois lindos filhos; um com quatro e outro com dois anos. Moravam em casa própria, um chalé, com terreno ao lado, em zona da periferia da cidade. Ele trabalhava como motorista de uma importante firma fazia já alguns anos. Homem honesto, correto, de inteira confiança do patrão. A mulher, como toda dona de casa que se preza, cuidava dos filhos e das lides domésticas. Era feliz ao lado do marido, da família, e viviam sem problemas. Criaturas simples, modestas, puras.

Um dia o marido falou em comprar um caminhão usado que lhe ofereceram, a fim de trabalhar por conta própria, fazer viagens e transportar cargas para qualquer lugar que fosse. O preço do veículo era bom, e o negócio melhor ainda. Mas, a questão principal era que ele não tinha recursos financeiros para comprar o caminhão à vista. Tinha só uma maneira: dar uma pequena entrada e pagar parcelado, facilitado, tendo fiador um velho amigo de infância. Pelas suas contas talvez fossem precisos uns três anos ou mais para pagá-lo. A mulher ali, escutando o que o marido dizia. Ele prosseguia falando, dizendo que, para isso era necessário fazer muita economia nos gastos do orçamento doméstico. Seria um sacrifício tremendo, mas valeria a pena lutar por melhores dias do futuro.

Até aí, tudo bem. A mulher queria ajudar o marido. Faria tudo para economizar o máximo possível. Adiantou que já tinham uma casa para morar, o teto estava garantido. Quanto aos filhos ainda não estavam na idade escolar. Portanto, era só cuidar das despesas, gastar pouco. Afinal disse ao esposo que concordava, e deu-lhe coragem que podia assumir o compromisso para comprar o caminhão que podia contar com ela para o que desse e viesse. Estava disposta a lutar junto com o marido.

E o homem comprou o caminhão. Tratou logo de alugar no terreno ao lado da casa uma entrada para o veículo, com chetura precária, mas resolvia o problema. Quando o caminhão chegou a mulher foi dar uma olhada. Era de segunda mão, na verdade, mas estava inteiro, bem conservado. Tinha até rádio, e uma cabina confortável. Ficou satisfeita e confiante no empreendimento do marido. Naquele momento até pensou que num domingo qualquer bem que poderia dar um passeio de caminhão para oferecer um pouco de alegria aos garotos. Quem sabe? Mas não se animou a falar ao marido o que estava pensando. Procurou tirar da cabeça aquela ideia. Agora se ele a convidasse para o passeio, aí sim. Um dia, talvez, e ficou esperando mais de três anos, até o caminhão ser pago, mas o convite não chegou a ser feito nem assim.

E o homem começou a trabalhar, saindo pela estrada a fora com o caminhão cheio de mercadorias para entrega aqui e ali. Não tinha ajudante, e nem poderia ter ainda. E o novo caminhoneiro seguia feliz da vida ouvindo o Roberto Carlos de vez em quando cantando a música dedicada aos caminhoneiros do Brasil. E assim andou por muito tempo. As vezes ficava fora de casa dois ou três dias, e até uma semana algumas ocasiões. Bons fretes nunca faltavam.

Enquanto isso, a mulher em casa fazendo economia, gastando o mínimo possível com a alimentação, cuidando dos filhos, lavando e passando roupa, costurando, cozinhando, dormindo cedo para poupar luz. Não tinha televisão, mas se defendia com um pequeno rádio ouvindo um pouco de música para se distrair. Era só. Não sabia de casa nem para ir à feira. Usava sempre o mesmo vestido, e andava de chinelas, nem se lembrava da última vez que comprara um par de sapatos. Quando o marido regressava de suas viagens era com alegria que o recebia, querendo saber das novidades por onde ele tinha andado, o que havia visto, queria saber da alimentação e dos hotéis de beira de estrada, se fora bem tratado, além de outros assuntos entre marido e mulher. Quase sempre, quando retornava ele trazia um rancho regular para a mulher se manter com os filhos até a sua volta. Ao partir novamente, deixava uma certa quantidade para o pão e leite e algum pedacinho de carne. Se fosse preciso mais alguma coisa ela que se virasse. A ordem, o lema era economizar, não gastar senão o necessário. Contudo não chegava ao ponto de passar fome. Isso não mas se privava de muita coisa que gostaria de ter em casa, comer melhor e viver mais despreocupada. Mas ia se aguentando.

E assim a mulher passou um ano, dois anos até que chegou o terceiro ano, quando ela se animou a perguntar ao marido se ainda faltava muito para pagar o caminhão.

Várias vezes fez a pergunta. Ela não reclamava, era humilde por natureza, estava se sacrificando pelo caminhoneiro. Estava magra, com forças, cansada daquela vida que vinha levando há tempos. Pedia a Deus muita coragem e saúde não só para ela, mas também para os filhos e o marido, que ele pudesse terminar de pagar o caminhão o quanto antes. O esposo sempre dizia quando indagado sobre as prestações do veículo que faltava pouco para pagar a última prestação. A mulher levantava os olhos para o céu, e exclamava: ah! meu Deus, quando chegará esse abençoado dia!... Mas ia em frente.

Numa das últimas viagens, o marido, depois de abraçar a mulher e acariciar os filhos foi dizendo que no dia seguinte ia lhe dar uma grande surpresa. O coração da mulher bateu fortemente. O que seria? E assim aconteceu. Saindo pela manhã deixou o caminhão guardado, tomou um ônibus. Ao regressar, logo ao entrar em casa, foi mostrando eufórico à mulher o recibo do último pagamento do caminhão. A mulher quase desmaiou abraçada ao marido, não podia acreditar no que estava vendo. Chegara o dia! Graças a Deus! Não sabia se ria ou chorava de contentamento. Agora sim, ela podia cuidar um pouco mais de si mesma, colocar o filho mais velho na escola e quem sabe até, dar o tal passeio de caminhão que sempre sonhara junto com filhos. Comprar um vestido novo, um par de sapatos, roupas para os filhos, e se possível, ter uma televisão. Ela estava feliz da vida. Podia também arrumar a casa naturalmente, tudo isso com o tempo aos poucos. Agradecia a Deus todos os benefícios recebidos. Sua vida ia mudar, também pudera, depois de mais de três anos naquele sufoco de ingentes sacrifícios, bem que merecia, mais do que justo. Parecia até um sonho, e ficou assim sentadinha pensando uma porção de coisas. Esqueceu até de preparar o almoço.

O caminhoneiro andava lá pelos fundos do chalé de um lado para outro também muito contente por ter saldado a dívida, pensando um montão de coisas. Ele havia vencido, trabalhara muito, passara um pouco de dificuldades nas suas viagens mas valera a pena, valera o esforço, estava recompensado.

Mas, eis que aconteceu o inesperado. Cometeu um erro imperdoável. De repente isso mesmo, de repente, teve uma ideia! Seria mesmo possível. Pensou um pouco antes de se decidir. Mas, claro estava certo, certíssimo! De imediato retorna ao centro da casa como vencedor de uma grande batalha, e encontrando a pobre mulher ainda sentada, sorrindo, alegre, feliz, abraçada aos filhos, foi logo dizendo a ela sem medir as consequências do seu inoportuno irrefletido e desumano gesto para com sua dedicada e fiel companheira:

— Mulher, vou comprar outro caminhão!...

Lauro Enderle

ONTEM E HOJE

Aqui estive quando observei:

Lentidão era o que se via.

Lutaram muito para que

As coisas fossem mudadas;

No que fosse melhor, então.

Karde! Eu queria falar, porém...

Alguna coisa fala de tudo:

Refeições mudaram cem por cento;

Dinâmicas de grupo e trabalho;

Esporte masculino e feminino

Com instruções todos os dias.

Dos médicos temos o máximo

Empenho e, também, dedicação.

Hoje esse Hospital é diferente;

Ontem, com planos de melhorias...

Jamais parou de progredir.

Em benefício dos enfermos daqui.

NR: Esse acróstico em livre metrismo tem a assinatura de uma hospitalizada de nosso nosocômio, que termina a composição com este frase: "Graças a muitas pessoas, também a muito trabalho o que se conseguiu ficou sob as bênçãos de Deus"...

Terezinha Cintra Ferreira

"Cantinho da criança" Os dois peixinhos

O peixinho dourado e o peixinho azul, eram grandes amigos. Gostavam de ficar passeando bem no fundo do mar. Lá tudo é mais tranquilo. Brincavam de esconde-esconde entre os corais e as algas. Ora brincavam com as próprias bolhas de ar ao respirarem pelas guelras. Até o cavalo-marinho e a estrela do mar acabavam entrando nas brincadeiras.

Eram alegres, brincalhões, mas responsáveis. Quantas vezes, sentavam-se sobre as pedras branquinhas que havia no recanto onde brincavam e conversavam longamente sobre a vida. Eram novinhos ainda, mas já entendiam alguma coisa.

Dizia o peixinho dourado:

— O que você acha da vida?

— Ah! — responde o outro — A vida tem seus momentos difíceis, mas também momentos alegres.

— Você tem receio de enfrentar a vida?

— Qual nada! Meu pai sempre diz que a gente tem uma força dentro de nós, que Deus nos dá para sairmos dos momentos difíceis. Além do mais, nós temos um anjo-da-guarda que está todo o tempo ao nosso lado e ainda temos os nossos pais que nos ajudam a caminhar. Eu até gosto da vida!

— Puxa! Como você é forte!

— Sabe, peixinho dourado. As dificuldades vêm a medida das nossas forças e as alegrias, de acordo com o nosso merecimento.

— Nossa! Como você sabe tudo isso? Eu tenho a mesma idade que você e não sei nada.

— É que meus pais passam essas experiências para mim. Eu procuro compreender o que eles me explicam e uso meu tempo para outras experiências. O tempo vale ouro, peixinho dourado!

— Você tem razão. Tenho sido orgulhoso. Meus pais tentaram fazer isso para me ajudar e eu não quis ou vir. Sinto-me, agora, pequenino perto de você.

— Olha amiguinho, nunca é tarde para começar. Há tanto por aprender! O que aprendemos na escola, também são experiências já vividas, no entanto, aceitamos. Devemos aceitar também de nossos pais, cujas experiências são de grande valor para nós.

— De hoje em diante vou ouvi-los.

— Isso amiguinho. Nós temos muito que aprender com os nossos pais. Agora vamos embora para casa.

E os dois amiguinhos foram embora, brincando de esconde-esconde como sempre faziam. Ao chegarem diz o peixinho dourado:

— Até breve amigo. Você vai ver como eu vou lhe alcançar. Não vou deixar passar nenhuma oportunidade de ouvir o que meus pais têm a me ensinar sobre a vida.

A partir daí, além do peixinho dourado evoluir mais um pouco, sentia-se feliz com os ensinamentos que seus pais lhe davam com muito amor.

Maria Helena Fernandes Leite

As vozes do amor

"Em qualquer circunstância e ocorrência por mais sombrias se te apresentem, tenta o amor, espargindo-o como pólen de luz e o amor te responderá em paz e beleza tudo quanto ensinantes nos outros corações".

— Joanna de Angelis —

A humanidade sempre contou com espíritos encarnados de profundo sentimento de solidariedade para com os semelhantes.

Destacaram-se essas almas nas artes, na ciência, na política, enfim, em todos os campos de atuação humana. Essas figuras conseguiram a imortalidade na História, por servirem o próximo.

Jamais o homem se viu abandonado, quando precisou desse socorro. No entanto, esses mensageiros do Altíssimo, sempre enfrentam os rigores de uma luta desleal e sem trégua.

Atualmente, ainda encantam o mundo as figuras maravilhosas de Madre Thereza de Calcutá, do bispo anglicano Desmond Tutu, e, alguns poucos intimoratos idealistas.

No Brasil, contamos e convivemos com as figuras contagiadas de amor, de uma Irmã Dulce, um Chico Xavier, um Divaldo Pereira Franco, e muitos outros, anônimos servidores, espalhados e integrados na luta pela solução de tanta carência que se vê.

Representam, essas almas, a voz do amor cantado por Jesus. Representam o apelo do Cristo feito há dois mil anos, chamando os homens para o amor e socorro fraterno.

Lutam essas almas cada qual em seu canto e em seu mister, com toda a dedicação que se pode imaginar. Representam lições vivas de como se deve proceder. Representam para o que estamos sendo recrutados.

O único antídoto para a violência que campeia no mundo, patrocinada pelos mais sofisticados meios é, sem dúvida, o Amor. E para o exercício desse sentimento tão nobre, temos o exemplo vivo dessas abnegadas almas.

É chegado o momento de nossa opção.

Ou seguimos o Cristo, olhando esses benditos mensageiros, ou falimos desastrosamente. Não adianta reclamar contra as evidências. É preciso exercitar, e com urgência, o sentimento do AMOR.

Sérgio Lourenço

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal "A NOVA ERA".

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 20,00

EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 60,00

Data/...../198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

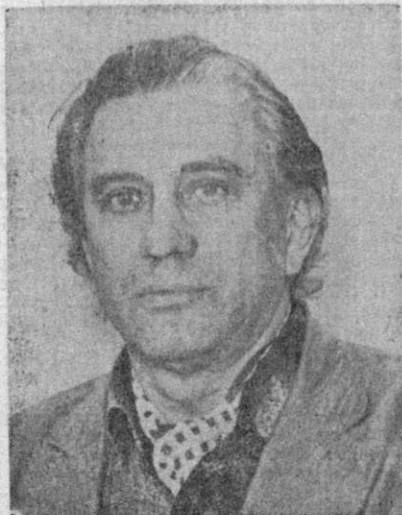
Endereço

Cidade CEP Estado

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPÍRITA.

Nosso apláuso fraterno

UM DEVER A MAIS por reconhecimento nos cabe nesta comprovante de apreço ao dr. Ivon Rodrigues Pereira, ilustre advogado, a cujos esforços se inclui seu nome como os daqueles encausados no lema de Cezar: "Foi Viu-Venceu". Esse moço idealista, francano de todas as boas iniciativas de nossa terra, se tornou coluna de sustentação a muitas atividades esportivas e assistenciais, mas dado seu temperamento desprendido essas se transferiram a nomes de outros. Ele realmente nunca se jactanciou desses empreendimentos, porque tudo fez para o engrandecimento de nossa cidade.



Ivon esteve como presidente em duas gestões da A. A. Francana e emprestou inigualável cooperação junto ao Governo Municipal Lancha Filho, no empenho de que se conseguisse a edificação do "Estádio Municipal", sob a denominação popular "Lanchão". Vereador eleito da Edilidade Francana, desempenhou valiosamente seu mandato, como também se tornou colaborador junto de José Russo nos empreendimentos do Albergue Noturno, da "Casa da Vovó" e pavilhões internos da Casa de Saúde "Allan Kardec". Desse modo, em favor dessas obras assistenciais ele jamais se constrangia para pedir em favor dos objetivos humanitários das mesmas. Atualmente Ivon R. Pereira, um valeroso caudilho, nos lembra de seus pais, nosso saudoso Luiz Pereira e dona Leontina Borges Pereira, quando esse amigo se destacava como farmacêutico de confiança do sr. João Luz na tradicional "Farmácia Francana". Ainda em sua ascendência des-

taca-se o jornalista e pedagogo Prof. Teófilo R. Pereira, um dos primeiros redatores de "A NOVA ERA" e autor de dois livros doutrinários: "Jesus, Corpo Fluido" e "A Evangelização em favor da Criança". A luta do dr. Ivon Rodrigues Pereira se nos apresenta tal página de conquista modelar numa dedicação de amor em defesa dos trabalhadores braçais de nosso tempo. Formado, na década de 1970 pela Faculdade de Direito da UMG de Uberlândia (MG) e escolhido como orador de sua turma, logo se inscreveu na Ordem dos advogados do Brasil e estendeu seus estudos humanísticos na Prefeitura de São Paulo. "Cursou brilhantemente sua especialização em Direito Trabalhista, sob direção dos Profs. Lins e Silva e Almino, Arns". Em seu currículo ainda se incluem sua diplomação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Estudos do Trabalhador Rural, Leis Previdenciais Brasileiras e outras especificações da Jurisprudência Moderna. Nesses acertos para habilitar-se em sua profissão ele teve como orientadores os drs. Celso A. Barbi, Moacir Amaral Santos, Alfredo Buzaid, Santiago Melendo (de Santa Fé — prof. da Universidade de La Plata — Argentina). Ao entrevistá-lo em seu escritório de advogado aqui em Franca, pudemos apreciar sua Biblioteca Especializada em assuntos jurídicos, onde se destacam Estudos do Processo Penal, comentado e acaudado de importantes Acórdãos do Tribunal Superior Federal. Em sua estante destacam-se, outrossim, obras dos autores clássicos de Direito Internacional como: Nelson Hungria, Roberto Lyra, Eduardo Espinola Filho e, ainda, os livros do destacado prof. Alfredo Palermo, de quem se confessa admirador incondicional. Do seu consórcio com da. Antônia Gimeses lhe advieram os filhos: Luiz André, funcionário da Prefeitura de São Paulo, Ivon R. Pereira Filho, Fernando Dagoberto, Suzana R. Pereira e o caçula Franco Rodrigues Pereira, que estuda em Franca. Dr. Ivon Rodrigues estende sua atividade jurídica pelos Estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Em Cuiabá (MT), tem se destacado pela sua ação patriótica em defesa da ecologia do Pantanal do Brasil Central. Registramos mais outra ação que lhe dá a palma de dinamismo: deve-se-lhe, quando mentor da Francana, a vinda até nossa cidade do Rei Pelé, numa histórica peleja entre o Santos FC e o quadro Esmeralda — numa tarde em que se marcou a inauguração do "Lanchão"...

Cabe-nos aduzir aqui sua ação de radialista e comentarista esportivo no tempo em que juntos compunhamos o quadro de colaboradores da Rádio Clube Hertz de Franca e, conseqüentemente, o tempo para o noticiário do "pebola brasileiro". Nosso apreço já se deve incluir, ao término desta nossa manifestação afetiva ao preclaro amigo, nossos aplausos fraternos a quem devemos compravações de muito incentivo às atividades do Espiritismo Francano.

Toriba - Acú

Pietro Ubaldi e a Doutrina Espírita

Os partidários da obra ubaldiana estão comemorando no Brasil o centenário de nascimento de Pietro Ubaldi, merecendo de todos nós pela vida e obra do filósofo italiano, atenção especial.

Não resta a menor dúvida de que tais comemorações enjam uma meditação em torno de suas relações com o Espiritismo, como doutrina espiritualista que é, e, por isso mesmo, mantendo "pontos comuns de contato" e "divergentes, obrigando-nos a uma tomada de posição doutrinária.

Nesse sentido, e como primeira afirmação, o Espiritismo não tem a pretensão de abarcar a verdade absoluta, todavia é a Revelação de Deus aos homens, apresentando-se como uma Doutrina Autônoma, no seu triplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião, e como a maior manifestação da Verdade que o Homem pode conhecer, não se confundindo, no dizer de D. Amorim, com Esoterismo, Rosacruz, Teosofia, Catolicismo, Protestantismo, Umbanda, etc., embora possa ter "pontos comuns de contato" com todas elas, inclusive com a obra ubaldiana.

É por isso que o mundo espírita reconhece em Pietro Ubaldi um médium respeitável através de "As Grandes Mensagens" e "A Grande Síntese", excetuando de sua obra médica "Deus e o Universo" o "Sistema", "Queda e Salvação", e todas aquelas outras que adotam e desenvolvem a tese da "queda", da "involução" dos seres, por ser contrária aos postulados da obra Kardeciana, embora possa ser uma hipótese filosófica que se casa com a doutrina da Igreja Católica.

Em verdade, "A Grande Síntese" e as "Grandes Mensagens" estão em perfeita sintonia com a obra de Kardec, fazendo parte integrante do seu todo como revelação, vez que são obras autenticamente mediúnicas e de procedência divina, sem sofrerem qualquer interferência pessoal do médium Emmanuel, a propósito de "A Grande Síntese", assim se pronunciou:

"Grande Síntese" é o Evangelho da Ciência renovando todas as capacidades da Religião e da Filosofia, reunindo-as à revelação espiritual e restaurando o messianismo do Cristo, em todos os insinuos da evolução terrestre".

Na verdade, "A Grande Síntese" constitui uma revelação admirável para o pensamento humano, satisfazendo à Razão que, perdida nos meandros da Análise, reclamava com insistência uma Síntese, no dizer de Alexis Carrel em "O Homem, Esse Desconhecido", dando-nos uma nova dimensão à concepção monística da Divindade, à reencarnação, à pluralidade dos mundos habitados, ao sentido teológico de tudo que existe e, acima de tudo, ratificando a mensagem evangélica do Cristo em termos científicos e filosóficos, como também o faz "Evolução em Dois Mundos" de A. Luiz, recebida por Chico Xavier de parceria com Waldo Vieira.

As demais obras, quando não sofrem a influência pessoal do médium, com suas idéias filosóficas, são portadoras de mensagens conflitantes com os postulados espiritistas.

O que não podemos aceitar, assim, é a tese da "queda", da "involução" que vem em "Deus e o Universo" e demais obras que procuram justificá-la, vez que, para a Doutrina Espírita, o Espírito não retrograda ((Questão nº 178 de "O Livro dos Espíritos")), apenas estaciona, conservando tudo aquilo que adquiriu. Não é possível aceitar-se a idéia filosófica da criação de seres perfeitos por Deus e que teriam "decido", involuído" até à matéria, em suas formas mais simples, em razão de desobediência à lei divina, para depois começar a sua ascensão, contrariando o ensino dos Espíritos de que os seres foram e são criados "simples e ignorantes", sem exceções. A tese é muito boa para a Igreja Católica, mas nunca para o Espiritismo.

Aceitamos, sim, "A Grande Síntese" que nos dá o sentido exato da expressão "Deus criou os seres simples e ignorantes, iniciando a sua ascensão através das formas mais simples do Universo e demandando as superiores manifestações da Vida, estando incluída nesta ascensão todos os seres sem exceções conforme se pode ver das obras básicas do Espiritismo.

Transcrição do "TRIÂNGULO ESPÍRITA"

(Edição: março/86 — Uberaba - MG)

A união dos seres pela família

Os membros de uma família substanciados através do consórcio matrimonial, representam em síntese, a união dos espíritos que vieram reencarnar para o definitivo reajustamento no S.O. da Criação. P-de-se concluir daí, que as pessoas de modo geral, imaginam o casamento sumamente material, contrariando os princípios que fundamentam o Todo Universal. Os seres, afinam-se mutuamente e traçam as intimações de caráter moral, perfazendo desta forma, os números representativos que julgam satisfazer os seus caprichos. Na realidade, os elementos que fazem parte da prole física, juntam-se no matrimônio judicial dos homens, para vazarem os seus reclamos sensuais, em virtude do despreparo moral que a educação contemporânea proporciona. Já em direções opostas, encontramos as imutáveis filosofias de vida, que tudo resumem e a todos convidam à realização individual. Portanto, é necessário conhecer os valores do espírito imortal, para deduzir-se que os objetivos novos elementos, capazes de modificarem em sua totalidade, as bordas da peça básica da tempera da vida eterna. Os irmanados seres da imortalidade, permutam indistintamente, ou seja, cada um em sua respectiva classe e ordem, obedecendo o designio Maior que nos criou. Embora, muitos indivíduos sintam a reaproximação, em existências progressivas, mesmo assim, assumem posições contrárias, a união dos membros de maneira generalizada. Nota-se, que quanto mais evoluído é o espírito, mais humilde caminha ele, estendendo há ventos soltos as virtudes, que unificam qualquer ser na face terrana. Nos reinos por que passam as criaturas, serve para burilar o seu potencial e embrutecimento natural, capaz de modificá-lo em lepinzeladas, quando este assume deliberadamente, os encargos na prática do Bem Eterno. Quando sentimos as modificações, é previsto que o casamento ainda, na física, na moral e na Divina, representam a renovação dos seres, juntando-se desta maneira, as forças necessárias para desfazer as mazelas da vida comum. Daí, o modelo humano que formaliza os matrimônios na terra, servem como rumo definitivo, para conciliar os espíritos desajustados e aqueles que deram crédito à unificação dos membros da mesma classe e ordem moral.

Estaremos contradizendo, se concluirmos que o elevado espírito moral, irradia controvérsias na vida generalizada. Estaremos irremediavelmente curados, das moléstias da vida física, se esta, nos mostrasse os caminhos da espiritualidade. O figurino leal e capaz de modificar a criatura, é somente ele, a efígie central de toda esta consciência Universal, é o Espírito Eterno, representado por várias conotações atmosféricas, visualizando rumos diferentes, mas, sintonizado no Todo e Senhor dos Mundos. São forças centrais a este próprio, que em virtude do seu progresso espiritual, vai acentuando gradativamente, o vínculo da imortalidade. Havendo portanto, os conhecimentos que provam a indivisibilidade, haverá uma forma racial, para admitirmos que no pretérito, até fomos e somos, filhos, avós, netos, etc. Muda somente o guarda roupa, ou seja, modificam-se os caracteres, que expressam na carne humana, os percalços virtudes da vida eterna. Ontem os membros dos consórcios, eram belas damas na mansidão da vida; hoje, representam humildes senhores acalentando seus filhos, em laço eterno da renovação espiritual, e afirmando de maneira simples, a Lei Maior, o amor a ternura e a Paz Universal.

Luiz Pereira

O Cometa de Halley trouxe bons acontecimentos?

"Se eu quero que ele permaneça até que eu volte, que te importa?" (*) (João — XXI:22)

Como havíamos dito em nosso artigo publicado neste mesmo jornal, em data de 31/01/1986, cujo título era: "Os cometas são precursores de bons acontecimentos?", não obstante não ter sido visto pela maioria dos brasileiros, tu o leva a crer que o viajante solitário das imensidões cósmicas, cumpriu o seu dever. Apesar dos seus 66 milhões de quilômetros de distância, parece que o gelo despreendido de seu núcleo: foi o suficiente para CONGELAR a INFLAÇÃO. Pena não ter conseguido congelar também o I. R. sob Salários e a Ovilva Externa do País.

No artigo já referido, formulamos uma pergunta àqueles que adivinhassem quem foi O EMISSÁRIO do SENHOR que reencarnou no Brasil, em 1910, recebiam, de presente, os DOIS volumes do livro: "O Apóstolo Desconhecido", grátis.

Recebemos, como diz o "Chico Bento" "um mundaréu de cartas", laguns acertando, outros errando, e outras ainda solicitando apenas os livros. E, como a finalidade de agradecer a todos, por não haverem reagido enérgicos aos Arígenes que escrevemos para este jornal, que nos tolera há muitos anos. Vai aqui a resposta para aquela pergunta.

O Emissário do Senhor que reencarnou em 02 abril de 1910, foi o nosso querido irmão e companheiro na velha Roma, Francisco Cândido Xavier.

A maioria dos que receberam o livro grátis, nos recompensaram, por não ignorarem que a publicação de um livro por conta própria é demasiado dispendiosa. Por toda essa bondade que extravasou de coração magnânimo dessa gente maravilhosa, nosso muito obrigado!

Theodomiro Rossini

(*) O Apóstolo que Jesus amava permanece na Terra aguardando a volta de Senhor

**A FUNDAÇÃO
"LAR DE EURÍPEDES"
DE SACRAMENTO (MG)
PROMOVERÁ
NO PRÓXIMO
MÊS DE JULHO
MAIS UMA SEMANAL
COM O NOME DE
MARIA DA CRUZ —
ABNEGADA SEAREIRA
DO TRIÂNGULO
MINEIRO**



CORREIO CORREIO

**OS FUNCIONÁRIOS
DO HOSPITAL DA
FUNDAÇÃO ESPÍRITA
"ALLAN KARDEC"
PRESTARAM
SIGNIFICATIVO
CARINHO
AO SEU PROVIDOR
DIALVO BRAGA E
E ESPOSA, PELOS
QUARENTA ANOS
DE SEU ENLACE
MATRIMONIAL**

SEMANA ESPÍRITA "MARIA DA CRUZ" — Uma das promessas que demonstra carinho e gratidão ao valioso espírito de Maria da Cruz. Uma semanal, cujas atividades se voltam para o dever de lembrar-lhe o nome. Assim a Fundação "Lar de Eurípedes", de Sacramento (MG) já programou com a devida antecedência a já tradicional Semana Maria da Cruz, quando se oportuniza também o ensejo de lembrar do nome muito considerado da profa. Cecília Novelino. O hebdomanário período será de 20 a 26 de julho/86 e contará com grupo de expositores a fim de que as noites desses dias se fundamente, como de costume, em seus princípios doutrinários.

DEVER DE GRATIDÃO — Os funcionários do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec" de Franca, promoveram no dia 30 de maio/86 significativa homenagem ao seu provedor e Presidente Dialvo Braga e a sua digna consorte dona Ricardina Ferrante Braga pela comemoração dos quarenta anos de seu enlace matrimonial, ocorrido em 30 de maio de 1986. Uma comemoração muito expressiva, sem dúvida pois, na prece dirigida ao casal compareceram seus dez filhos, noras e netos. A oração de abertura coube a considerada Áurea Augusta Mendonça, pupila do "Lar de Eurípedes", de Sacramento, hoje integrante no quadro de servidores do nosso Hospital. E a depotada chefe do Departamento de Farmácia D. Nilda Soares de Barros, entregou um mimo aos considerados amigos o que se fez em nome dos funcionários do HEAK.

CONCENTRAÇÃO DE JOVENS — Ocorrerá de 25 a 27 de julho/86 a XXI CONCENTRAÇÃO DE JUVENILIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL patrocinada pelo Departamento M. E. da FEERG... O programa já distribuído às mocidades espíritas, que vão participar desse certame, constará de estudos sobre as Obras de Allan Kardec e a Conduta Espírita do Jovem. Diversos expositores completarão as tertúlias dessa concentração. Diversos oradores completarão as tertúlias destinadas aos estudos e relacionamentos desse encontro de confraternização. A referida Confraternização realizar-se-á na sede da Federação Espírita do Rio Grande do Sul — Rua Desembargador André da Rocha, 49.

CONCAFRAS — O Conselho Diretor da XXXI Confraternização das Campanhas de Fraternidade, "Auta do Souza", já está em preparativos para sua realização, que se efetivará de 28 de fevereiro a 3 de março de 1987, em Cuiabá (MT). Outrossim, os responsáveis por mais essa realização de confraternização, farão empenho em valorizar os meios de comunicação em favor da assistência social no meio das Mocidades Espíritas do Brasil. Ainda neste semestre/86, dar-se-á a primeira prévia para os entendimentos necessários em favor do programa de seu empenho nesse acontecimento.

RELATÓRIO — Recebemos da Diretoria do Hospital Psiquiátrico Espírita "Cairbar Schutel", de Araraquara (SP), seu alentado balanço de atividades. Por esse Relatório temos as informações descritivas do trabalho desenvolvido pelos esforçados companheiros que têm sobre si esse encargo de dirigir o referido nosocômio. A atual Diretoria Executiva do HPECS constitui-se dos dinâmicos confrades: Pres.: Angelo Lorenzetti; Vice: Arnulfo Rossoni, Serts.: Eulbio Peres e J. Soares Azevedo; Tssrs.: Antônio Dentilo e D. Bazzani Filho. Por sua vez seu Conselho Fiscal está representado por outros tantos obreiros de valor.

CARAVANA "JESUS GONÇALVES" — A Sociedade Esp. Caravana "Jesus Gonçalves", sediada na Capital de São Paulo, liderada pelo dinâmico companheiro Walter Venâncio, realizou em março/86, mais uma de suas proveitosas excursões de solidariedade aos sanatórios dos acometidos de Hansenase. De 27 a 30 de março/86, esses caravaneiros do bom ânimo estiveram nas colônias de Santa Izabel e Roças Grandes-Sabará (MG). Nessas localidades realizaram palestras evangélicas destinadas aos enfermos, as quais se deram nos Centros "A. Loretto Flores" e "Campos Vergal". Trabalho dignificante e programado pelos responsáveis da SECJEG, que leva esses segregados da sociedade a palavra carinhosa da fraternidade universal.

LAR "MAE ESPERANÇA" — Comunica-nos nosso confrade sr. Arlindo Vannucci, um dos diretores dessa entidade, cujo objetivo é de apara as mães sofredoras, que a construção desse refúgio de solidariedade acha-se em fase de construção ininterrupta. Segundo a montagem para essa assistência ela contará com recursos médicos, terapêuticos e de enfermagem. Destacam-se, ainda, nesse Diretoria os operosos companheiros: Clementina Conceição Moraes, Antônio Solera, Alceu Alves e outros. Espera-se sua inauguração para este ano.

JUSTA HOMENAGEM — Nosso autêntico co-idealista José Peres Castelhano que, por muitos anos se tornou jornalista militante, em defesa dos postulados espíritistas em São João da Boa Vista (SP), recebe agora da edilidade desse município a laurea de Cidadão Benemérito dessa cidade. Nada mais justa a outorga a uma das criaturas de quem muito aprendemos pela sua lisura de homem austero e independente. Peres Castelhano, chefe de família exemplar, lutador incomum, se dignificou do mesmo modo como Veedor Municipal dessa referida comunidade.

PALESTRAS DO LAURO — O prestimoso e expressivo orador espíritista, ora radicado em Bangu-Rio de Janeiro, programou suas palestras para este mês de julho quando sua excursão alcança diversos estados do Nordeste Brasileiro. Assim está marcado seu calendário para esse mês: 2 a 5: Natal, RN; 06/07: João Pessoa, PB; 7 a 9/07: Recife, PE; 10 a 17/07: Maceió, AL; 18 a 23/07: Aracaju, SE; 24 a 31/07: Salvador, BA. Esse solerte divulgador espíritista ainda se entrega com entusiasmo, durante os dias de sua permanência nessas metrópoles, em divulgar livros, jornais e revista espíritistas.

MAIS TAREFAS — A operosa companheira de Doutrina — d. Izabel Theobaldo Silva — de Jaboatão (SP), em companhia de outros diretores do CESP "CARIDADE E FÉ" dessa localidade, acabam de conscientizar-se na finalidade e organizar uma creche como departamento dessa tradicional entidade, da sua Região. Todos estão de mãos dadas para essa iniciativa de maior expressão no campo da assistência social, a fim de que se preencha lacuna de há muito sentida nesse meio. Nesse impulso de boa vontade, será remodelado também o Albergue Noturno da "Cidade das Rosas", pertencente também ao CECAP.

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA" (IPS — Florianópolis) continua a ocupar espaço em nosso jornal. Nem sempre as colaborações por crônicas doutrinárias obtêm publicação imediata, dado o volume aqui de artigos que, por sua vez, aguardam seu encaminhamento ao compunidor. Mas sua colaboração se nos torna muito prezada.

A. F. S. (DRACENA-SP) — O assunto de "Desobediência" continua ainda como dever de estudos e atenção de todos nós. O companheiro deve orientar-se em sessões dessa natureza pelo "Livro dos Médiuns", de Allan Kardec. Cada um de nós podemos ganhar experiência para a doutrinação das entidades que, nessa faixa de desequilíbrio, procuram em nós alguma sustentação de carinho. Afinal, quem poderá jactanciar-se de estar fora da influência desses nossos irmãos sofredores? Há muitos processos de conduzir-se a trabalhos dessa natureza para preestabelecer ainda normativas específicas a essa finalidade. No entanto, vale-nos a intenção de servir e, por ela, unicamente por ela, poderemos alcançar experiência e sermos realmente úteis nessa delicada atitude.

PASSAMENTOS — Dona Otília Silva Araújo — Em dias da primeira quinzena de julho, terminou seu ciclo de prestímo trajetória terrena, essa muito estimada senhora, viúva do saudoso sr. Theófilo de Araújo Filho. Dona Otília muito prezada em virtudes deixa a continuidade de sua exemplificação nos filhos: profa. Maria José, consorciada com o sr. Fernando P. Borges, prof. Helvécio, funcionário da Companhia Paulista de Força e Luz; sr. Heriberto, funcionário da Secretaria da Justiça de São Paulo, com funções no Fórum de Franca e dr. Ilton Maurício de Araújo — da Judicatura Paulista e advogado em Ribeirão Preto, casado com dona Tereza Sandoval Araújo. A esses amigos nossa solidariedade cristã pela partida da valerosa matrona.

Maria Madalena Mourão — Em São João da Boa Vista, onde residia, ocorreu o descenso dessa muito querida e considerada companheira Da. Madalena Mourão, distinguiu-se também como uma prezada descendente de tradicional família dessa próspera cidade paulista e se evidenciou pelo seu trabalho em favor da assistência social desse meio. Assim se entregou a amorável atividade de socorrer os necessitados e também de orientar as crianças órfãs. Deixou assim um exemplo dignificante à sua digna família em cujo seio se destaca o sr. Antônio Mourão Carbonara, na pessoa de quem enviamos a todos os demais elementos de sua grei nossas vibrações cristãs em favor do Espírito recém-desencarnado.

SANDRA BITTENCOURT LEITE (JUNDIAÍ-SP) — Parece que houve desvio em nossa carta que, lhe deveria dar respostas à sua pergunta. Assim queremos, por esta coluna dar-lhe as informações solicitadas por sua pessoa. Damos-lhe, pois, os endereços, a fim de que possa intercomunicar com as colegas de sua profissão, capazes

também de lhe dar muitas orientações em suas dúvidas. Desse modo, passamos-lhe os referidos endereços: profa. Dora Incontri — Rua Abílio Soares, 821 — Apto. 44 — Paraíso — São Paulo — CEP. 04.005; profa. Helcia Pires — Rua Dr. Bacelar, 500 — Vila Clementino — São Paulo — CEP: 04.026 — prof. Fernando Campos Ferreira da Cunha — Rua Ciro Carneiro, 754 — Praia Grande — SP — CEP. 11.900.

ESTANTE ESPÍRITA — REFLEXÕES DAS ATITUDES — Mais um trabalho alcançado pelos esforços dos responsáveis pela Gráfica "Editora do Lar" ABC do Interior, de Capivari-SP. Nesse livro se enfileiram crônicas doutrinárias sob fundamentos sociológicos e postulados espíritistas, onde temos a identificação dos princípios humanitários-cristãos dos diligentes jornalistas e escritores como sejam: Raimundo Rodrigues Espelho, de São Bernardo do Campo, Milton Luz, de São Paulo e Prof. Lauro Cataldi, de Juiz de Fora (MG). O próficio dessa coletânea de crônicas selecionadas pela Editora nos vem pela argumentação segura do expositor da Doutrina Espírita — prof. Richard Simonetti, que nos induz, por conceitos filosóficos, como ganhar otimismo no quotidiano de nossas atividades mundanas.

DEPARTAMENTO DE INTERCÂMBIO E INCENTIVO DA ABRAJEE — Nosso considerado co-idealista Pedro Antônio Valveno, diretor do Depto. de Intercâmbio e Incentivo da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores sediado em São Paulo nos enviou a seguinte circular:

"A ABRAJEE — Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, desejando dar expansão às suas atividades de comunicação, vem através do seu DEPARTAMENTO DE INTERCÂMBIO E INCENTIVO rogar à Diretoria desse periódico que, não só publique noticiário que mencione atividades, bem como divulgue tudo que se relaciona com a Associação. Sendo a única Entidade no Brasil que congrega jornalistas, escritores e comunicadores espíritas, até então, apesar disso, não tem tido a amável e desejada acolhida da Imprensa Espírita em geral.

Sem dúvida alguns órgãos têm noticiado as atividades da ABRAJEE, pelo que somos gratos.

E, todavia, nosso desejo expandir o nosso noticiário, a fim de que os nossos associados possam ter periodicamente conhecimento de nossas atividades.

Ficariamos muito gratos, se fosse possível instituir nesse periódico uma coluna permanente intitulada "NOTÍCIAS DA ABRAJEE".

Algumas notas poderiam ser colhidas do Boletim "Notícias da Abrajer", de publicação mensal pela Secretaria da ABRAJEE e outras, procuraremos enviá-las diretamente à sua Redação.

Queira nos enviar com a brevidade possível, para fins de nosso registro, organização de um cadastro e comemorações, as datas de fundação desse periódico e outras datas magnas.

Gostaríamos também, receber com a brevidade possível orientações de sua parte, para nos auxiliar no cumprimento de nosso mister."

PARA VOCÊ MEDITAR

Se esperamos pelos outros para sermos auxiliados na solução de nossos problemas, é natural que os outros esperem também por nós.

(F. C. Xavier)

Emmanuel

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC: 47.957.687/0001-40 Insc. Est.: Isento

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. n.º 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Av. Antônio Rodrigues Netto N.º 85

Preço da assinatura anual:

CZS 20,00

Não se devolve originais, mesmo não publicados

Os artigos são da responsabilidade dos signatários